



## PO16 - DESCOLAMENTO PREMATURO DE PLACENTA NORMALMENTE INSERIDA – RETRATO DE UMA EMERGÊNCIA OBSTÉTRICA NUM HOSPITAL TERCIÁRIO

Ana Andrade<sup>1</sup>; Luís Castro<sup>1</sup>; Tânia Barros<sup>1</sup>; António Braga<sup>1</sup>; Jorge Braga<sup>1</sup>

1 - Centro Materno-Infantil do Norte

### Resumo

**Introdução:** O descolamento prematuro de placenta normalmente inserida (DPPNI), que acomete cerca de 0,4-1% das gestações, é uma das principais causas de hemorragia vaginal na segunda metade da gravidez (1, 2). Os riscos maternos incluem a necessidade de transfusões sanguíneas, cesariana emergente, coagulação intravascular disseminada e morte. A nível perinatal, as consequências incluem baixo peso ao nascimento, parto pré-termo, morte fetal intra-uterina e morte perinatal.

**Objectivos:** Definir a incidência de DPPNI num hospital terciário e determinar fatores de risco.

**Metodologia:** Estudo retrospectivo descritivo no Centro Materno-Infantil do Norte, que incluiu todos os casos confirmados de DPPNI que foram admitidos entre Janeiro 2018 e Dezembro 2019.

**Resultados:** Nos dois anos abrangidos neste estudo houve 46 casos confirmados de DPPNI, o que se traduz numa prevalência de 0,68%. A idade materna média ao nascimento foi de 32,7 anos (DP 5,8 anos) e o índice de massa corporal médio foi de 29,6 (DP 5,4). Mais de um terço (35%) das mulheres em estudo mantinham hábitos tabágicos, 13% tinham diabetes prévia ou gestacional e 13% das gestações foram concebidas com recurso a métodos de procriação medicamente assistida (PMA). Para além disso, a idade gestacional média ao diagnóstico foi de 34 semanas e o principal sinal clínico foi hemorragia genital (80%), seguido de traçado cardiotocográfico não tranquilizador em um terço dos casos (33%). O índice de Apgar médio ao 1º e 5º minutos foi de 7 e 8, respetivamente. Houve dois casos de morte fetal intra-uterina.

**Conclusões:** O diagnóstico de DPPNI é muitas vezes difícil de estabelecer, não sendo incomum que o exame anatomopatológico reporte alterações inespecíficas ou até achados normais, mesmo em situações com diagnóstico clínico estabelecido. De destacar que neste estudo se verificou um aumento da prevalência fatores de risco maternos para DPPNI, como diabetes materna, hábitos tabágicos e concepção por PMA.

**Palavras-chave:** DPPNI, Emergências obstétricas